MEDTROP
54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
02 a 05 Setembro 2018 Centro de Convenções de Pernambuco | Olinda PE

Msc. Alberon Ribeiro de Araújo
Técnico em Saúde Pública IAM – FIOCRUZ/ PE
Doutorado em Medicina Tropical – UFPE
E-mail: alberon.araujo@gmail.com

ANÁLISE ESPACIAL DE CASOS INCIDENTES DE LEISHMANIOSES NO PERÍODO DE 2007 A 2016 NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL.

Alberon Ribeiro de Araújo [1], Elda Priscila da Silva Souza [1], Amanda Vasconcelos do Nascimento [1], Luiz Carlos Alves [1,2], Fábio André Bryner dos Santos [1,2], Camila Marques Queiroz [1], Karla Raíza Cardoso Ribeiro [1], Sophia Maria Dantas da Silva [1], Amanda Silva dos Santos Aliança [1]

[1]IAM (FIOCRUZ/PE) - Instituto Aggeu Magalhães, [2]LIKA/UFPE - Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami

INTRODUÇÃO

As Leishmanioses são antropozoonoses endêmica e continuam presentes em 88 países. O Brasil está entre os cinco países do mundo com mais casos desta parasitose, que se encontra em todas as regiões do país. A região Nordeste permanece com um grande número de casos anuais e no estado de Pernambuco 34% dos municípios ainda são endêmicos para as leishmanioses. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma das afecções dermatológicas que mais merece atenção, devido à sua ampla área de endemicidade, assim como pelo risco de as lesões provocarem deformidades incapacitantes, com reflexo psicossocial e econômico. Sendo uma importante doença na saúde pública do Brasil, e com o recente crescimento dessa zoonose para áreas urbanas, o mapeamento por geoprocessamento da LTA pode vir a ser útil na identificação de cluster, que com sua identificação auxiliará no controle da doença. Dessa forma, este estudo visou identificar cluster de incidência de leishmaniose tegumentar americana por meio de ferramentas de geoprocessamento.

METODOLOGIA

Foram utilizados dados obtidos no Sistema de informação de agravos de notificação – Sinan, onde foram pesquisados os casos de LTA no Estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2007 a 2016. Desses dados obtivemos as incidências do agravo por município e ano de notificação. Utilizamos o software TerraView ® para análise dos dados de geoprocessamento. Por meio do índice de Moran, iremos observar a existência de cluster ou aglomerados que possam indicar os municípios com maior gravidade na incidência de LTA no estado de Pernambuco, referenciados em uma série histórica de 10 anos, tendo o p<0,01 como referência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do índice de Moran, que analisa a formação de cluster de acordo com a proximidade dos municípios e suas taxas de incidência de determinado agravo, obtivemos um índice de 0,31 e p<0,001 para a LTA no estado de Pernambuco, o que indica que há formação significativa de cluster no estado. Então, observamos no duas grandes áreas de atenção prioritária para a LTA **(Figura 1)**. Estas duas áreas ou clusters (em vermelho) localizadas em parte do litoral e zona da mata do estado são os municípios onde se deve ter maior atenção no controle da LTA. As áreas em laranja indicam locais de moderada atenção para a doença, e as outras áreas indicam baixa intensidade de incidência da LTA.

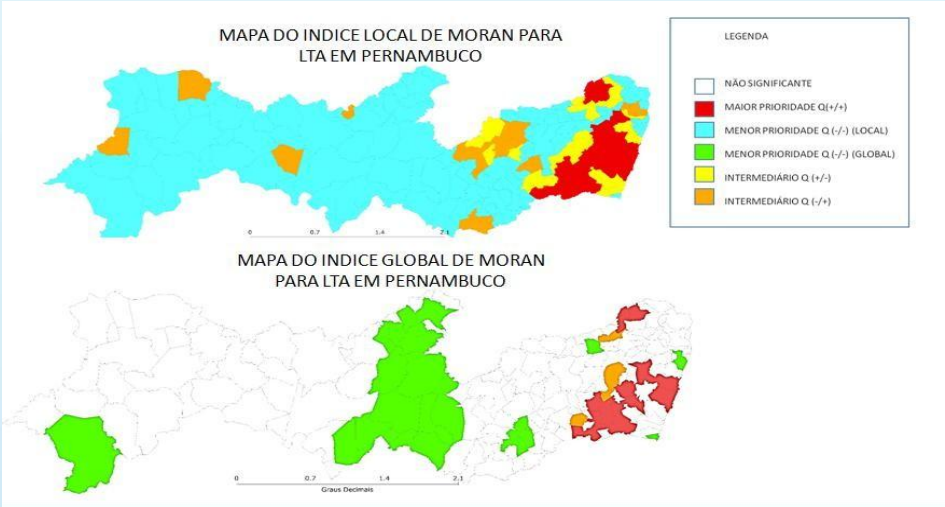

Figura 1: Mapa do índice local e global de Moran para LTA em Pernambuco.

CONCLUSÃO

Pernambuco retém áreas de grande transmissão da LTA, e a utilização de ferramentas de geoprocessamento podem indicar onde o poder público poderá agir de forma a controlar a doença de maneira mais eficaz.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Elizângela Oliveira; SANTOS, Rosângela Leal; QUINTANILHA, José Alberto. Análise espacial aplicada na determinação de áreas de risco para algumas doenças endêmicas: o uso de técnicas de geoprocessamento na saúde pública. Disponível em: . Acesso em: 13 novembro 2009.